

Orlando Caliman

É economista e escreve às quintas-feiras neste espaço

E-mail: ocaliman.vix@gmail.com

/// A forma tradicional de medir o PIB faz com que a dimensão do setor agropecuário, representado pela pecuária e a agricultura, apareça com valor pequeno

Agronegócio capixaba

Vale apostar no agronegócio como estratégia de diversificação, desconcentração territorial do desenvolvimento e como fronteira aberta para inovar e sofisticar a estrutura produtiva do Espírito Santo. Sem dúvida é o caminho mais curto e rápido para a retomada de um crescimento econômico mais equilibrado, mais justo socialmente e sustentado numa perspectiva de longo prazo.

A forma tradicional de medir o PIB, o indicador que mede a riqueza produzida anualmente, ao tratar a agricultura toma como referência somente o que é agregado de valor econômico pelas atividades dentro dos limites da propriedade rural. É o que também podemos nominar como riqueza produzida “dentro da porteira”. Isso faz com que a dimensão do setor agropecuário, que é representado pela pecuária e a agricultura propriamente dita, apareça com um valor pequeno. No caso do Espírito Santo, a participação tem variado entre 4% e 6%, números próximos à média nacional.

No entanto, quando ampliamos as fronteiras da agricultura e passamos a levar em consideração tudo que de alguma forma tem ligação com as atividades agrícolas – atividades do campo –, que denominamos de agronegócio, a participação no bolo geral da riqueza aumenta enormemente.

Chega a variar entre 29% e 31%, segundo cálculos elaborados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) para os anos de 2004 a 2009, última aferição feita. Provavelmente em razão do crescimento mais rápido da indústria extrativa mineral esse percentual possa ter caído para algo em torno de 28%, atualmente.

O conceito de agronegócio abrange a agregação de valor antes da “porteira”, ou seja, na produção de insumos agrícolas, dentro da porteira – produção efetivamente primária –; a agroindústria – indústria de base agrícola –; e, por fim, o conjunto de atividades de comercialização e prestação de serviços ao setor agropecuário. Ainda segundo os cálculos feitos pelo IJSN, cerca de 42% do total do PIB do agronegócio é proveniente da agroindústria e das atividades do comércio e serviços.

A exceção do agronegócio afeta especificamente a produção de celulose, que funciona operando uma cadeia produtiva em larga escala, o restante do agronegócio capixaba é formado preponderantemente por pequenos produtores independentes, muitos dos quais familiares, micros, pequenas e médias empresas, que se distribuem nos diversos elos de agregação de valor.

Além disso, tem como característica a forte aderência e capacidade transformadora junto às comunidades e municípios mais interioranos. Apresenta-se como grande gerador de postos de trabalho e de renda. Detém, ainda, um razoável potencial para a inovação: um espaço aberto para a sofisticação, criatividade e diversificação econômica.